



A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES INICIANTES SOB O OLHAR DE MARLI ANDRÉ

Cristian Rafael Silva Souza/cristianrssouza@gmail.com/ Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Pará (PPGED-UFPA)

THE IMPORTANCE OF THE TRAINING OF INITIATING TEACHERS UNDER MARLI ANDRÉ'S LOOK

Resumo

O presente estudo se origina de incursões ligadas ao campo da formação de professores no Brasil. Tem por objetivo geral discutir a importância da formação de professores iniciantes com base nas produções de artigos da pesquisadora Marli André. Tal pesquisa se deu através de um estudo bibliográfico que considerou os principais trabalhos da mesma, sobre a temática escolhida, em forma de artigos encontrados em bases de dados na internet. Justifica-se o trabalho por sua relevância acadêmica, social e profissional, pois se constitui de um estudo que faz parte da construção de uma dissertação de mestrado. No que diz respeito às seções do estudo, partimos em um primeiro momento de uma breve contextualização da Educação e da área da formação nos dias atuais e as relações estabelecidas entre estas e o modo de produção atual. Em seguida, tratamos um pouco da história da constituição do campo da formação de professores. Com relação ao debate específico da formação de professores iniciantes, partimos da problematização sobre as condições históricas pelas quais os docentes são submetidos. Pontuamos também, alguns elementos considerados importantes no desenvolvimento de políticas e programas para novos professores. À guisa de conclusão, apontamos para a necessidade de consolidação de ações formativas permanentes em todos os níveis da carreira do magistério e de haver um fortalecimento das pesquisas como um meio de propor possíveis soluções para a superação das problemáticas escolares.

Palavras-chave: Educação, PIBID, Formação de professores iniciantes.

Abstract

The present study originates from incursions related to the field of teacher education in Brazil. It has as general objective to discuss the importance of the training of beginner teachers based on the productions of researcher Marli André. This research was done through a bibliographic study that considered the main works of the same, on the chosen theme, in the form of articles found in databases on the Internet. The work is justified because of its academic, social and professional relevance, since it constitutes a study that is part of the construction of a master's thesis. With



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

regard to the sections of the study, we begin with a brief contextualization of Education and the area of formation in the present day and the relations established between these and the current mode of production. Next, we deal a little with the history of the constitution of the field of teacher training. With regard to the specific debate of the training of beginning teachers, we start from the problematization about the historical conditions by which teachers are submitted. We also point out some elements considered important in the development of policies and programs for new teachers. As a conclusion, we pointed to the need to consolidate permanent training actions at all levels of the teaching profession and to strengthen research as a means of proposing possible solutions to overcoming school problems.

Keywords: Education, PIBID, Teacher training.

Introdução

Este ensaio tem como intenção trazer algumas contribuições para a pesquisa no campo da Educação através do olhar da autora Marli André, pesquisadora responsável por uma ampla produção de estudos nas áreas de formação de professores e de metodologia da pesquisa em educação.

A referida autora é professora Titular aposentada da Faculdade de Educação da USP e faz parte do corpo docente do Programa de Estudos pós-graduados em Educação: Psicologia da Educação, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Além disso, é coordenadora do Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores, na PUC-SP².

O estudo tem por objetivo geral discutir a importância da formação de professores iniciantes com base nas produções de artigos da pesquisadora Marli André. Assim, partirá de idéias encontradas em artigos publicados em revistas científicas da área da Educação e de uma entrevista concedida pela autora à uma revista eletrônica. Estas fontes versam sobre questões relacionadas à formação de professores e os desafios da carreira docente e estarão relacionadas a outras obras para enriquecer nosso estudo.

O trabalho justifica-se por sua relevância acadêmica, visto que contribui para o avanço da produção no campo da formação de professores; relevância social, pois trata de um tema ligado diretamente ao problema da Educação nos dias atuais; relevância profissional, pois se constitui de um estudo que faz parte da construção de uma dissertação de mestrado.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

A *priori*, é importante dizer que a formação de professores vem se consolidando enquanto campo de pesquisa na atualidade, como observou André (2015, p.35): “o interesse pelo tema (...) vem crescendo muito nos anos recentes, o que se pode atestar pelo número de pesquisas que vem sendo realizadas, pelo volume de trabalhos apresentados nos eventos científicos e pela frequência com que o tema aparece na mídia”.

Na medida em que cresce o número de cursos de graduação, aperfeiçoamento, pós-graduação (*latu e stricto sensu*) e outras categorias de formação continuada, aumenta-se a necessidade de discutir todas as problemáticas oriundas dessa área.

Mas a justificativa para defendermos o campo da formação de professores como sendo imprescindível para as pesquisas em educação não se limita ao desafio de entender sua expansão numérica. A importância desses estudos reside também na busca pela compreensão dos aspectos qualitativos, ao preocupar-se, por exemplo, com as condições objetivas básicas de determinado programa de formação.

Antes de iniciar o debate mais específico é importante compreender a atual conjuntura na qual a educação se encontra inserida para, com alguma fundamentação, entendermos o cenário montado para o desenvolvimento das políticas formativas voltadas aos docentes.

Desde a década de 1990 até os dias atuais, as sociedades capitalistas vem tendo como modelo de economia um projeto enviesado por idéias neoliberalistas, as quais, em grande síntese, pautam o crescimento substancial da iniciativa privada e um Estado máximo para a defesa dos grandes empresários e mínimo para garantia dos direitos sociais mais básicos da população (PERONI, 2013).

No que diz respeito ao espaço da Educação nesse modelo econômico, podemos observar sua secundarização ao analisarmos questões referentes aos gastos destinados a ela, como evidencia Freitas (2007, p. 1204): “quanto ao financiamento, a redução dos investimentos públicos na educação, ao longo dos últimos anos de políticas neoliberalizantes, persiste e se expressa no orçamento para a educação, para este ano, estimado em 4,3% do PIB”. E essa situação não mudou nos últimos anos.

Nesse contexto, a Educação pública tem estado cada vez mais sucateada, pois o seu abandono é parte essencial de um projeto valorização da iniciativa privada, como objetiva o neoliberalismo. Falta de infraestrutura, fragilidade na constituição dos aspectos



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

pedagógicos e baixa valorização do magistério são alguns dos exemplos dos desafios enfrentados pela escola na atualidade.

Dentro desse quadro de baixa valorização do magistério encontra-se a problemática da formação de professores, como entende Saviani (2010, p. 17) “se as condições de trabalho são precárias, isto é, se o ensino se realiza em situação difícil e com remuneração pouco compensadora, os jovens não terão estímulo para investir tempo e recursos numa formação mais exigente e de longa duração”.

Assim, os professores atuam em um cenário de múltiplas dificuldades, pois a esfera pública não contempla a necessidade formativa com seus precários programas, restando a esses trabalhadores na maioria das vezes o conformismo com a situação atual ou buscar na iniciativa privada a continuidade de seus estudos. Soma-se a isso o fato de muitos professores não terem sequer adequada formação inicial.

O resultado dessas problemáticas é o grande índice de abandono da carreira docente nos primeiros anos, o qual diminui apenas ao passo em que o docente ganha experiência (ANDRÉ, 2012).

Sobre a formação de professores

Para entendermos melhor o campo da formação de professores busquemos em André (2010b, p. 157) uma proposta de definição de seu objeto: “estudo do processo de construção, desenvolvimento e aprofundamento do conhecimento e das competências necessárias ao exercício da profissão de ensinar, seus impactos e resultados”.

Tal conceituação encontra-se ainda num sentido amplo, mas é importante para evidenciar alguns dos principais objetivos das pesquisas voltadas para essa área. Diante disso, é necessário também observar o fato de ser recente a “independência” da área em relação à pesquisa.

A origem desse campo de estudos está diretamente relacionada com outro campo da Educação: “Pela falta de espaço específico, a produção científica sobre formação docente ficou aninhada, por um certo período de tempo, no campo da Didática. Pouco a pouco, porém, essa produção foi crescendo e tomando vida própria” (ANDRÉ, 2010a, p. 174).

Esse avanço no campo da formação de professores pode ser observado através de 5 indicadores propostos por Marcelo *apud* André (2010a, p. 175):



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

[...] existência de objeto próprio, uso de metodologia específica, uma comunidade de cientistas que define um código de comunicação próprio, integração dos participantes no desenvolvimento da pesquisa e reconhecimento da formação de professores como um elemento fundamental na qualidade da ação educativa, por parte dos administradores, políticos e pesquisadores.

Nesse contexto deveria ser favorável o desenvolvimento de programas qualitativos de formação em todas as esferas educativas (federal, estadual ou municipal), entretanto a consolidação da área não tem sido acompanhada necessariamente de uma evolução nos programas formativos.

Cada gestão (das diferentes esferas) define como se constituirão os espaços formativos de seus professores, e a construção de programas qualitativos depende do grau de importância dado por seus entes à Educação e seus mais diversos aspectos. É tendência em muitos casos as autoridades educacionais estarem em tensão com os professores e as instituições formadoras (em especial as universidades) por apontarem estes como vilões no debate da formação de professores (Saviani, 2010).

Nesse sentido, iniciaremos um debate a respeito da formação de professores iniciantes, pois esse momento é fundamental para definir o modo como estes seguirão sua carreira no magistério. Assim, ao estudarmos essa fase da vida profissional poderemos encontrar pistas de quais são os elementos preponderantes para se consolidar um programa formativo de qualidade.

Formação de professores iniciantes

A carreira do magistério historicamente não se encontra no rol das mais atraentes ou das mais glamorosas. Diversos fatores contribuem para esse fato como a baixa remuneração, más condições de trabalho e conseqüente dificuldade na formação dos professores.

Para reverter esse quadro, uma das vias é oferecer uma formação de qualidade, a qual se inicia nos cursos de graduação e deve perdurar ao longo da carreira docente: “com um quadro de professores altamente qualificados e fortemente motivados no exercício de sua atividade profissional, a qualidade do trabalho pedagógico necessariamente se elevará” (SAVIANI 2010, p. 18).

Nesse sentido, observa-se a importância de termos um olhar diferenciado para aquele professor iniciante. Este precisa ter desde o curso de licenciatura o horizonte de



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

como será sua atuação profissional, assim, tem grande valor o desenvolvimento de programas de incentivo à docência.

Como exemplo de incentivo, podemos citar o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Tal programa tem figurado como importante ferramenta no desafio de tornar o magistério mais atrativo e deverá passar por modificações e constituir-se de uma residência pedagógica, assim, irá demanda análise cautelosa:

A Residência Pedagógica faz parte da modernização do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) e traz novidades, como a formação do estudante do curso de graduação, que terá estágio supervisionado, com ingresso a partir do terceiro ano da licenciatura, ao longo do curso, na escola de educação básica (Brasil, 2017).

Para André (2012) esse tipo de iniciativa é fundamental, principalmente por aliarem escola e universidade, diminuindo assim o abismo entre a formação e a atuação profissional, além de ser um instrumento capaz de indicar o nível de identificação daquele futuro profissional com a docência.

Porém, somente a criação de tais programas não é suficiente para garantir uma atuação de qualidade. Nesta etapa o futuro docente precisa ter contato não somente com as questões de estrutura física da escola ou com a sala de aula, mas também com o caráter político da sua profissão.

Para Gatti (2013, p. 64) os projetos voltados para a formação inicial “têm resistido há um século na conservação de uma estrutura curricular e institucional funcionando à margem dos movimentos socioculturais e históricos na atualidade, que evidenciam profundas mudanças na sociedade”. Ou seja, esses modelos não tem acompanhado as radicais transformações da sociedade e da escola, tornando mais difícil a aproximação daquele futuro professor com a realidade concreta da área pela qual objetiva atuar.

Nas palavras Saviani (2010, p. 15) é necessário ter na escola o ponto de partida da construção do processo formativo e assim “redimensionar os estágios como instrumento que situe a administração dos sistemas de ensino, as escolas de Educação Básica e as faculdades de educação, atuando conjuntamente em regime de colaboração na formação dos novos professores”. Desse modo, os projetos de incentivo à docência não mais se encontrariam distantes da realidade e passariam a ter maior efetividade na formação daquele professor.



Após esse período de formação inicial, o desafio continua. O profissional agora devidamente formado terá pela frente a busca por um emprego, pelo qual fará sua primeira atuação como docente. De maneira simplificada podemos dizer que este sujeito – na maioria dos casos - tem dois caminhos: funcionalismo público ou iniciativa privada.

Cada um destes caminhos apresenta suas particularidades, e para nós interessa voltar o olhar para os que seguirão para a escola pública, pois essa precisa ser fortalecida e ter assegurada sua qualidade. Esta escola deve ser justa e deve propiciar “a todos saber tratar, interpretar e formar juízos independentes sobre conhecimentos e informações” (GATTI 2013, p. 53).

Dito isso, é imperativo dizer que ao ingressar na carreira pública o professor passará por uma adaptação ao exercício do magistério, ou seja, um tempo de mudança da condição de aluno para a condição de professor, como entende André (2013a).

Nesse tempo de mudança, o professor enfrenta diversas problemáticas: adaptação à sala de aula, ao ambiente escolar, planejamento, e ainda a desconfiança de todos os pares da escola (outros professores, administração, alunos, responsáveis, etc.). Com isso, as chances de frustrações são grandes e o profissional necessita de apoio para continuar sua atuação e constituí-la de qualidade.

Assim, entendemos que “reconhecer que a formação para a docência não se encerra na conclusão dos cursos de licenciatura, mas deve prosseguir ao longo da carreira, é um passo importante para que o iniciante não desanime diante das dificuldades” André (2012, p. 116). Sem esse reconhecimento torna-se mais difícil o desenvolvimento de programas ou qualquer iniciativa no sentido de fortalecer a atuação desses profissionais e por conseqüência a qualidade pedagógica da escola pode diminuir.

Tópicos especiais para formação de professores iniciantes

A problemática da formação de professores iniciantes tem escala global, visto que “são raros os países que implementam programas adaptados aos diferentes estágios do professor na carreira. Em especial, ainda há muito pouca atenção aos docentes que ingressam no magistério” (ANDRÉ 2015, p. 37).

Ao entendermos a importância dessa valorização do professor iniciante faz-se imprescindível evidenciar os pontos pelos quais todos os sujeitos ao elaborarem seus programas de formação devem incluir no planejamento:



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

a definição de ações formativas de longa duração, voltadas aos coletivos escolares, para fortalecer o profissionalismo docente, e centradas nas questões da prática cotidiana; o acompanhamento dos professores após a participação nas ações formativas; a articulação das políticas de formação continuada com outras políticas que envolvem os docentes; e a existência de um sistema de avaliação da formação (DAVIS, NUNES E ALMEIDA, 2011 apud ANDRÉ, 2012, p. 118-119).

O primeiro tópico centra em uma problemática importante: a formação não pode ser concebida em um modelo pontual, paliativo. Ela precisa acontecer de forma permanente, envolvendo todos os pares da escola – incluindo a comunidade –, além de ser desenvolvida levando em consideração a rotina escolar e suas problemáticas.

Nesse sentido, ouvir o professor é crucial “para conhecer o que dizem, pensam, sentem (...), se o que se pretende é descobrir, com eles, quais os caminhos mais efetivos para alcançar um ensino de qualidade que se reverta numa aprendizagem significativa para todos os alunos” (ANDRÉ, 2013b, p. 36).

O segundo tópico refere-se à necessidade de haver um acompanhamento dos professores após cada espaço formativo, pois assim o profissional não será desassistido e entenderá que existe um apoio dentro do âmbito escolar para bem desenvolver a sua atuação.

A necessidade da formação de professores não está desvinculada de outras no exercício do magistério. Não é possível falar dessa problemática sem, por exemplo, citar a questão do trabalho docente, nem tampouco a Educação irá progredir se centrarmos esforços em apenas um via, portanto é imprescindível haver uma articulação entre as políticas educacionais, como propõe o terceiro tópico.

Além dessas necessidades, existe um imperativo: avaliar a formação dos professores. Avaliação essa não no sentido de culpabilizar os profissionais, mas sim na perspectiva de encontrar fragilidades para propor a superação das mesmas. Nesse sentido, o fortalecimento das pesquisas na área é indispensável.

Outro aspecto de grande relevância na construção de uma política de formação docente no país é a questão da riqueza sociocultural. Cada região tem suas peculiaridades e isso não pode ser desconsiderado, assim esse é um aspecto que deve ser valorizado, pois no Brasil, dada a sua diversidade, não se pode pensar num modelo único de formação docente (ANDRÉ 2012, p. 127).



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Ainda nessa perspectiva pensar na formação diferenciada de professores para que possam atuar tanto nos centros urbanos quanto no campo é muito importante, pois as problemáticas são determinadas por fatores diferentes em cada um deles e conseqüentemente demandam conhecimentos e práticas mais específicas.

Com relação aos tópicos supracitados, outro debate acaba por emergir: a participação dos próprios professores na construção de espaços formativos. Como chama atenção André (2013a) é importante os mesmos serem ouvidos pelos gestores e terem suas proposições transformadas em ações concretas.

Além de todos esses pontos a serem pensados, faz-se necessário reafirmar o papel político que essa formação deve desempenhar. Todo professor acabará sendo submetido ao mesmo sistema regente da Educação, o qual é determinado pelas relações políticas das diferentes esferas, assim, não poderá estar alheio aos debates, às lutas, aos enfrentamentos e isso provavelmente não será priorizado em formações ofertadas pelos governos, portanto é importante o papel dos espaços alternativos, como os sindicatos, partidos políticos, entre outros.

Algumas considerações

O trabalho docente nos dias atuais tem sido cada vez mais desafiador. A escassez de políticas públicas direcionadas à melhoria da Educação, o lugar secundarizado que ocupa na questão do financiamento e a baixa valorização do magistério são alguns fatores que montam uma realidade complexa e difícil de ser mudada.

Essa dificuldade vem do fato de a Educação – se desenvolvida de forma justa - ter um caráter transformador da realidade, de superação das opressões e isso não condiz com o ideário criado pelo capitalismo neoliberal.

Desse modo, fazer com que os professores tenham uma formação de qualidade torna-se um tarefa complicada, porém extremamente necessária. Tal formação deve ser permanente e levar em consideração a etapa na qual aquele docente se encontra, seja no início ou no final da carreira.

Ao levarmos em consideração o fato de ser no início da jornada docente que se concentra o maior número de desistências, torna-se fundamental a criação de programas



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

empenhados na formação contínua e no acompanhamento dos novos docentes, para que estes se sintam seguros e amparados ao exercer sua profissão.

Tais programas precisam levar em consideração as necessidades da escola básica como um todo. Não podem ser pensadas de “cima para baixo”, ou seja, devem ouvir os professores nas suas dificuldades e nas suas proposições.

As pesquisas na área também são fundamentais para diagnosticar as problemáticas na formação desses professores iniciantes, dando voz a estes, confrontando números com a realidade e com isso abrindo um leque de possibilidades de debates e discussões no sentido de chegar a possibilidades de soluções.

Referências

ANDRÉ, Marli. **Entrevista com Marli André**. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/888/entrevista-com-marli-andre>. Nova Escola, 2013a. Acessado em: Janeiro de 2018.

_____. Formação de professores: a constituição de um campo de estudos. **Educação**, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 174-181, set./dez. 2010a.

_____. Políticas de apoio aos docentes em estados e municípios brasileiros: dilemas... **Educar em Revista**, Editora UFPR. Curitiba, Brasil, n. 50, p. 35-49, out./dez. 2013b.

_____. Políticas de formação continuada e de inserção à docência no Brasil. **Educação Unisinos** 19 (1): 34-44, janeiro/abril 2015.

_____. Políticas e programas de apoio aos professores iniciantes no Brasil. **Cadernos de Pesquisa** v.42 n.145 p.112-129 jan./abr. 2012.

ANDRÉ, Marli et.al. Pesquisa sobre Formação de Professores: Síntese do II Simpósio de grupos de pesquisa do GT 8 da ANPEd. **Form. Doc.**, Belo Horizonte, v. 02, n. 03, p. 152-159, jan./jul. 2010b.

BRASIL. **MEC lança Política Nacional de Formação de Professores com Residência Pedagógica**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/55921-mec-lanca-politica-nacional-de-formacao-de-professores-com-80-mil-vagas-para-residencia-pedagogica-em-2018>>. Ministério da Educação, 2017. Acessado em: Janeiro de 2018.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. A (nova) política de formação de professores: A prioridade postergada. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1203-1230, out. 2007.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

GATTI, Bernardete A. Educação, escola e formação de professores: políticas e impasses. **Educar em Revista**, Editora UFPR, Curitiba, Brasil, n. 50, p. 51-67, out./dez. 2013.

PERONI, Vera Maria Vidal. A privatização do público: implicações para a democratização da educação In: **Redefinições das fronteiras entre o público e o privado**: implicações para a democratização da educação. / Organizadora Vera Maria Vidal Peroni. Brasília: Liber Livro, 2013.

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores no Brasil: dilemas e perspectivas. **Póiesis Pedagógica** - V.9, N.1 jan/jun.2011; p.07-19.

